



RESPOSTA AO EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO  
**numa Perspectiva de Triple Nexus:**  
*Humanitário, Desenvolvimento e Paz*

Dezembro de 2022





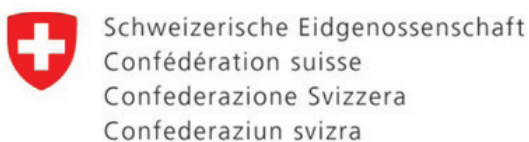




## CONTEÚDO

1.	Introdução	5
2.	Resposta ao Extremismo Violento em Cabo Delgado	7
2.1	Resposta do sector da Paz e Segurança	8
2.2	Resposta do sector Humanitário	10
2.3	Resposta do sector de Desenvolvimento	11
2.3.1	Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN) e Programa de Resiliência e Desenvolvimento Integrado do Norte (PREDIN)	12
3.	Actores na Resposta ao Extremismo Violento em Cabo Delgado	13
3.1	Actores do Sector da Paz e Segurança	14
3.2	Actores do Sector Humanitário	15
3.3	Actores do Sector de Desenvolvimento	19
4.	Desafios de Resposta ao extremismo violento em Cabo Delgado nos sectores HDP	20
4.1	Desafios do Sector da Paz e Segurança	21
4.2	Desafios do Sector Humanitário	21
4.3	Desafios do Sector de Desenvolvimento	21
5.	(In)Aplicabilidade da Triple Nexus na Resposta ao Extremismo Violento em Cabo Delgado	22
5.1	Défi ce de coordenação intrassectorial e falta de complementaridade entre sectores HDP	23
5.1.1	O Caso dos Clusters do Sector Humanitário	23
5.2	Alguns esforços de coordenação no Sector de Desenvolvimento	25
5.3	Resistência na abordagem conjunta das raízes do conflito	25
5.4	Limitação de acesso humanitário às pessoas necessitadas	26
5.5	Falta de engajamento político para a construção da paz	26
5.6	Outros aspectos que dificultam a aplicação da abordagem da triple nexus em Cabo Delgado	26
6.	Conclusões e Recomendações	28
6.1	Recomendações ao Governo	28
6.2	Recomendações para os Parceiros do Governo e Organizações Não-Governamentais Internacionais	29
6.3	Recomendações para as Organizações da Sociedade Civil nacionais	29
7.	Bibliografia	30

Com o apoio de:



Embaixada da Suíça em Moçambique



**Título: Resposta ao Extremismo Violento em Cabo Delgado numa Perspectiva de Triple Nexus: Humanitário, Desenvolvimento e Paz**

**Research & Occasional Paper Series: 03/2022**

**Publisher: Centro para Democracia e Desenvolvimento  
279, Dar es Salaam, Rd, Sommerschield, Maputo, Mozambique**

**[www.cddmoz.org](http://www.cddmoz.org)**



RESPOSTA AO EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO  
NUMA PERSPECTIVA DE TRIPLE NEXUS:  
**HUMANITÁRIO, DESENVOLVIMENTO E PAZ**



## 1. Introdução

Os ataques protagonizados pelos grupos extremistas violentos no Norte de Moçambique causaram várias crises, destacadamente a crise de segurança, a crise humanitária e de atraso ao desenvolvimento socioeconómico.

Enquanto a crise de segurança e humanitária são as mais visíveis, manifestando-se através de milhares de mortos, feridos, dos quais cerca de um terço são civis (ACLED, 2021)<sup>1</sup> e de cerca de um milhão de deslocados internos (UNHCR, 2022)<sup>2</sup>, a crise de atraso ao desenvolvimento é de impacto de médio e longo termo, como consequência da paralisação de actividades económicas e de serviços de educação, saúde, construção e manutenção de infraestruturas, numa região historicamente com os indicadores socioeconómicos mais baixos do país (Shinkai, 2016:09)<sup>3</sup>.

Desde a emergência dos ataques, têm havido esforços do Governo de resposta ao conflito. Nos primeiros anos (2017 a 2019), a resposta do Governo foi predominantemente militar, destacando contingentes policiais e militares para o terreno para conter ou tentar parar com os ataques (Nhamirre, 2021)<sup>4</sup>. Nesta fase, o Governo

prestou pouca ou nenhuma acção de resposta humanitária e de desenvolvimento, originando críticas de diversas entidades da sociedade civil (Bande, 2021)<sup>5</sup> e religiosas (VOA, 2020)<sup>6</sup>.

A partir de 2020 e 2021, houve maior empenho do Governo, parceiros de cooperação e desenvolvimento, organizações da sociedade civil e religiosas, na prestação de assistência humanitária às vítimas dos ataques, abrindo-se os primeiros centros de acomodação de deslocados do conflito e prestando-se assistência de emergência às vítimas<sup>7</sup>. Surgiram também as primeiras iniciativas estruturadas pelo Governo para o sector do desenvolvimento, como a criação da Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte – ADIN e a aprovação do Plano de Reconstrução de Cabo Delgado – PRCD (Rádio Moçambique, 2021)<sup>8</sup>.

A situação de Cabo Delgado é de um conflito prolongado em contexto de um Estado frágil, cujo governo não consegue prover os serviços básicos à maioria da sua população, incluindo o direito a serviços básicos, justiça e segurança. Esta não é uma realidade exclusiva de Cabo Delgado: estima-se que, actualmente, cerca de um terço das pessoas mais pobres, vulneráveis e marginalizadas do mundo vive em países ou

<sup>1</sup> Registos da Armed Conflict Location & Event Data Project (ACLED) mostram que até meados de Agosto, os ataques de extremistas violentos em Cabo Delgado haviam causado 4 188 mortos, dos quais 1 818 são vítimas civis. Os dados podem ser consultados em <https://www.cabologado.com/reports/cabo-ligado-weekly-8-14-august-2022> [Consultado a 3 de Setembro de 2022]

<sup>2</sup> UNHCR (2022). Internal Displacement Response - July 2022. Disponível em <https://reliefweb.int/report/mozambique/unhcr-mozambique-cabo-delgado-external-update-internal-displacement-response-july-2022-enpt> [Consultado a 3 de Setembro de 2022]

<sup>3</sup> Naoko, S. (2016). Examination of Poverty in Northern Mozambique: A Comparison of Social and Economic Dimensions. JICA Research Institute. Disponível em [https://www.jica.go.jp/jica-ri/publication/workingpaper/wp\\_133.html](https://www.jica.go.jp/jica-ri/publication/workingpaper/wp_133.html) [Consultado a 3 de Setembro de 2022]

<sup>4</sup> ISS (2021). Will foreign intervention end terrorism in Cabo Delgado? Policy Brief. Disponível em <https://issafrica.org/research/policy-brief/will-foreign-intervention-end-terrorism-in-cabo-delgado> [Consultado a 3 de Setembro de 2022]

<sup>5</sup> Bande, A. et al (2021). Gestão dos deslocados de guerra de Cabo Delgado: Governo falhou no apoio às vítimas do conflito. CIP. Disponível em <https://www.cipmoz.org/pt/2020/10/25/gestao-dos-deslocados-de-guerra-de-cabo-delgado-governo-falhou-no-apoio-as-vitimas-do-conflito-2/> [Consultado a 3 de Setembro de 2022]

<sup>6</sup> Voice of America (2020). Dom Luíz Fernando Lisboa: A população de Cabo Delgado é assolada por um sentimento de impotência. Disponível em <https://www.voaportugues.com/a/dom-lu%C3%ADz-fernando-lisboa-a-popula%C3%A7%C3%A3o-de-cabo-delgado-%C3%A9-assolada-por-um-sentimento-de-impot%C3%Aancia/5365417.html> [Consultado a 3 de Setembro de 2022]

<sup>7</sup> Deutsche Welle (2020). Cabo Delgado: Governo cria aldeia para deslocados em Metuge. Disponível em <https://www.dw.com/pt-002/cabo-delgado-governo-cria-aldeia-para-deslocados-em-metuge/av-54851041> [Consultado a 3 de Setembro de 2022]

<sup>8</sup> Rádio Moçambique (2021). Governo aprova Plano de Reconstrução da província de Cabo Delgado. Disponível em <https://www.rm.co.mz/governo-aprova-plano-de-reconstrucao-da-provincia-de-cabo-delgado/> [consultado a 09 de Novembro de 2022]



RESPOSTA AO EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO  
NUMA PERSPECTIVA DE TRIPLE NEXUS:  
**HUMANITÁRIO, DESENVOLVIMENTO E PAZ**

regiões frágeis e afectados por conflitos (OXFAM, 2016)<sup>9</sup>. Para estes contextos, recomenda-se uma resposta coordenada dos sectores humanitário, do desenvolvimento e da paz (HDP), uma abordagem conhecida por *triple nexus*. No entanto, em Cabo Delgado nota-se a falta da coordenação institucional entre estes sectores (HDP).

Desde a década de 1980 que está na agenda internacional vincular a ajuda humanitária à cooperação para o desenvolvimento, em contextos como o de Cabo Delgado, onde conflitos coexistem com fragilidades. Mais conhecido pela sigla inglesa LRRD (*linking relief, rehabilitation and development*), este é um modelo desenvolvido em resposta à lacuna de financiamento identificada entre operações de assistência à emergência e os projectos de desenvolvimento de longo prazo após desastres (Ramet, 2012)<sup>10</sup>.

A abordagem LRRD evoluiu, integrando também a componente de paz e segurança, à assistência humanitária e ajuda ao desenvolvimento, ficando conhecida como *Triple Nexus*, igualmente denominado HDP – Humanitário, do Desenvolvimento e da Paz. HDP refere-se, especificamente, aos esforços de trabalhar em conjunto nestes sectores para atender de forma mais eficaz às necessidades das pessoas, mitigar riscos e vulnerabilidades e avançar em direção a uma paz sustentável (Nguya, 2020)<sup>11</sup>.

Nguya (2020:02) sustenta que na abordagem da *triple nexus*, exige-se *New Way of Working* – NWoW (Nova Maneira de Trabalhar) que transcenda a divisão humanitário-desenvolvimento-paz, reforce e não substitua os sistemas nacionais e locais e antecipe crises trabalhando para resultados colectivos. A abordagem da *tri-*

*ple nexus* e a respectiva NWoW foram acordadas na Cimeira Humanitária Mundial de 2016 pelo Secretário-Geral das Nações Unidas e respectivas Agências, e gradualmente governos nacionais e doadores comprometeram-se a progredir em sua adopção e implementação (ONU, 2016)<sup>12</sup>. Portanto, a resposta ao conflito de Cabo Delgado surge em contexto em que os principais actores, sejam governamentais, das Nações Unidas e das ONGs, comprometeram-se a trabalhar na abordagem da *triple nexus* e NWoW.

O estudo tem como objectivo analisar criticamente a harmonização, coerência e complementaridade entre os sectores Humanitário, do Desenvolvimento e da Paz na resposta ao extremismo violento em Cabo Delgado. Mais especificamente, o estudo identifica os principais actores engajados na resposta ao extremismo violento em Cabo Delgado, trabalhando nos sectores humanitário, do desenvolvimento e da paz. O estudo mapeia os desafios enfrentados na coordenação, coerência e complementaridade entre os três sectores (HDP) e formula recomendações para os principais actores que actuam nestes sectores.

Metodologicamente, o estudo é resultado de pesquisa de campo realizada na província de Cabo Delgado, nos meses de Setembro e Outubro de 2022. A pesquisa adoptou uma abordagem qualitativa, com entrevistas abertas e semiestruturadas dirigidas a representantes de 20 organizações nacionais e internacionais, com domínio da matéria humanitária, do desenvolvimento e da segurança, incluindo trabalhadores de agências das Nações Unidas a actuar em Cabo Delgado e cujas acções incidem sobre,

<sup>9</sup> OXFAM (2016). Oxfam's work in Fragile and Conflict Affected Contexts. *Discussion Paper*. Disponível em <https://policy-practice.oxfam.org/resources/oxfams-work-in-fragile-and-conflict-affected-contexts-learning-event-bangkok-fe-617241/> [consultado a 09 de Novembro de 2022]

<sup>10</sup> Ramet, V. (2012). Linking relief, rehabilitation and development: Towards more effective aid. Policy Briefing. European Parliament Directorate-General for External Policies. Disponível em [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/briefing\\_note/JOIN\(2012\)491435/EXPO-DEVE\\_SP\(2012\)491435\\_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/briefing_note/JOIN(2012)491435/EXPO-DEVE_SP(2012)491435_EN.pdf) [consultado a 09 de Novembro de 2022]

<sup>11</sup> Nguya, G. (2020). The Triple Nexus (H-D-P) and Implications for Durable Solutions to Internal Displacement. *International Institute of Social Studies (ISS), Erasmus University Rotterdam*. Disponível em [https://www.un.org/internal-displacement-panel/sites/www.un.org.internal-displacement-panel/files/idrp\\_hlp\\_submission\\_ws3\\_triple\\_nexus.pdf](https://www.un.org/internal-displacement-panel/sites/www.un.org.internal-displacement-panel/files/idrp_hlp_submission_ws3_triple_nexus.pdf) [consultado a 09 de Novembro de 2022]

<sup>12</sup> ONU (2016). Transcending humanitarian-development divides Changing People's Lives: From Delivering Aid to Ending Need. *COMMITMENT TO ACTION*. Disponível em [http://agendaforhumanity.org/sites/default/files/WHS%20Commitment%20to%20action%20-%20transcending%20humanitarian-development%20divides\\_0.pdf](http://agendaforhumanity.org/sites/default/files/WHS%20Commitment%20to%20action%20-%20transcending%20humanitarian-development%20divides_0.pdf) [consultado a 09 de Novembro de 2022]





RESPOSTA AO EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO  
NUMA PERSPECTIVA DE TRIPLE NEXUS:  
**HUMANITÁRIO, DESENVOLVIMENTO E PAZ**



pele menos, um dos pilares do desenvolvimento, humanitário e da paz. Foi igualmente usada a técnica de observação directa não-participante, com base na qual foi realizado um roteiro visando captar as actividades realizadas pelas diferentes instituições, particularmente as acções de apoio humanitário. Recorreu-se ainda a métodos de pesquisa documental que permitiram a revisão da literatura existente sobre a resposta ao conflito em Cabo Delgado.

O principal argumento do estudo é que apesar do esforço de vários actores envolvidos na resposta ao extremismo violento em Cabo Delgado, desde o governo, sociedade civil, organizações humanitárias, parceiros de cooperação e de desenvolvimento, persiste ainda a falta de coordenação entre os sectores humanitário, do desenvolvimento e da paz, o que compromete o alcance dos resultados pretendidos.

O relatório está dividido em cinco partes: a pri-

meira é esta introdução, que delinea a finalidade e os objectivos do estudo, fornece o quadro conceptual e contextual da abordagem do *triple nexus*, e apresenta a metodologia utilizada. A segunda parte apresenta a evolução da resposta ao extremismo violento em Cabo Delgado nos sectores humanitário, do desenvolvimento e da paz. A terceira parte identifica os principais actores em Cabo Delgado em cada um destes sectores (Humanitário, do Desenvolvimento e da Paz). A quarta parte descreve os desafios enfrentados pelos sectores do HDP na resposta ao extremismo violento. A quinta parte analisa criticamente a aplicação do *triple nexus* em termos de harmonização, coerência e complementaridade entre os sectores humanitário, do desenvolvimento e da paz em Cabo Delgado. É dada atenção ao que os actores identificados estão a fazer, ao que não estão a fazer e ao que deveriam estar a fazer. Finalmente, apresenta as principais conclusões e recomendações.

## 2. Resposta ao Extremismo Violento em Cabo Delgado

Desde que iniciaram os ataques de extremistas violentos em Cabo Delgado, o Governo de Moçambique tem estado a desenvolver um conjunto de acções visando conter as acções dos extremistas. Todavia, o foco da reacção do Governo tem sido, evidentemente, nas operações militares, apesar de alertas de que ver a crise de Cabo Delgado apenas através de uma lente de contra-terrorismo é insuficiente, pois pode levar os parceiros de Moçambique a concentrar muito dos seus recursos em operações militares (Ero, 2021)<sup>13</sup>

Apesar de ser a opção predominante, as acções militares do Governo se revelaram incapazes de conter a expansão dos ataques e de proteger as

populações civis. Inclusive, em várias ocasiões, as forças governamentais foram referidas como estando elas mesmas envolvidas em actos de violência contra as populações civis (Amnistia Internacional, 2021)<sup>14</sup>.

Ainda na resposta militar, o Governo recorreu a forças de empresas militares privadas (PMC) e a forças militares estrangeiras do Ruanda e da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) para conter os ataques. No entanto, os ataques continuaram e alastraram-se para mais distritos a sul de Cabo Delgado e nas províncias vizinhas do Niassa e Nampula, mostrando “resiliência dos grupos extremistas violentos” (The Economist, 2022)<sup>15</sup>.

<sup>13</sup> Ero, C. (2021). Mozambique's Insurgency Requires a Multi-Pronged Response. *International Crisis Group*. Disponível em <https://www.crisisgroup.org/africa/southern-africa/mozambique/mozambiques-insurgency-requires-multi-pronged-response> [Consultado a 3 de Setembro de 2022]

<sup>14</sup> Amnistia Internacional (2021) “O que vi foi a morte” - crimes de guerra no “cabo esquecido” de Moçambique, [https://www.amnistia.pt/wp-content/uploads/2021/03/Relatorio\\_O-que-vi-foi-a-morte\\_Mocambique.pdf](https://www.amnistia.pt/wp-content/uploads/2021/03/Relatorio_O-que-vi-foi-a-morte_Mocambique.pdf) [Consultado a 3 de Setembro de 2022]

<sup>15</sup> The Economist (2022). Mozambique's resilient jihadists, <https://www.economist.com/middle-east-and-africa/2022/09/01/mozambiques-resilient-jihadists> [Consultado a 3 de Setembro de 2022]



RESPOSTA AO EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO  
NUMA PERSPECTIVA DE TRIPLE NEXUS:  
**HUMANITÁRIO, DESENVOLVIMENTO E PAZ**

Com o apoio de parceiros de cooperação e desenvolvimento, o Governo lançou algumas medidas formais para o desenvolvimento de Cabo Delgado, tais como a criação da Agência do Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN), a aprovação e início de implementação do Plano de Reconstrução de Cabo Delgado (PRCD) e do Plano de Resiliência e Desenvolvimento do Norte (PREDIN). Para prestar ajuda de emergência, dezenas de agências humanitárias internacionais, incluindo, mas não só, das Nações Unidas,

estabeleceram-se em Cabo Delgado, assistindo a centenas de milhares de pessoas deslocadas. Assim, nesta secção é analisada a evolução da resposta governamental, bem como dos outros actores ao extremismo violento em Cabo Delgado nos pilares retro mencionadas.

A análise é feita no quadro da *triple nexus*<sup>16</sup> de complementaridade e coerência entre as acções de ajuda humanitária, do desenvolvimento e de busca de paz, avaliando a relação e coordenação entre os actores dos diferentes sectores.

## 2.1 Resposta do sector da Paz e Segurança

O início de ataques de extremistas violentos em Outubro de 2017 foi um teste à capacidade do Governo moçambicano de lidar com ameaças à segurança do Estado, de um modo geral e a segurança social, económica e humana, em particular. Nesse processo as Forças de Defesa e Segurança (FDS) governamentais cedo mostraram não estar preparadas para fazer face ao tipo de ameaça em questão, permitindo que os extremistas ocupassem algumas vilas-sede distritais, nomeadamente Palma, Mocímboa da Praia, Namacande, Muidumbe e Quissanga.

A resposta militar do Estado moçambicano ao extremismo violento falhou tanto no tempo, e no espaço, bem como em meios empregues para fazer face aos ataques Rogeiro (2020:103)<sup>17</sup>. E como consequência, os ataques alastraram-se de um único distrito (Mocímboa da Praia) onde começaram, para todos os distritos de Cabo Delgado, com excepção à capital Pemba.

O Governo tentou suprir a incapacidade das Forças de Defesa e Segurança (FDS) na resposta ao extremismo violento, contratando empresas militares estrangeiras para combater em Cabo

Delgado, nomeadamente o Wagner Group, da Rússia (2019) e mais tarde o Dyck Advisory Group – DAG (2020-2021). O recurso a forças militares privadas para ajudar o Governo a debelar ameaças militares internas, pode ser entendido como a assunção pelo Governo de incapacidade das Forças de Defesa e Segurança em fazer face ao extremismo violento e, assim, ter de recorrer à terceirização de serviços que são por excelência da competência do Estado.

Entretanto, a opção de Moçambique de recorrer às empresas de segurança privadas revelou-se inadequada na medida em que os ataques protagonizados pelos grupos extremistas violentos continuaram a alastrar-se. Com a contratação dos serviços de segurança privada, o Governo de Maputo pretendia resolver dois principais problemas em simultâneo. Primeiro, pretendia garantir uma paz imposta na Província de Cabo Delgado. E, em segundo lugar, visava garantir a protecção e segurança dos interesses das multinacionais e assegurar que estas continuassem a explorar os hidrocarbonetos que serviriam de uma grande fonte de receita para o Estado, es-

<sup>16</sup> The Triple Nexus: Questions and Answers on Integrating Humanitarian, Development and Peace Actions in Protracted Crises, relief-web, <https://reliefweb.int/report/world/triple-nexus-questions-and-answers-integrating-humanitarian-development-and-peace> [Consultado a 3 de Setembro de 2022]

<sup>17</sup> Rogeiro, N. (2020), O Cabo do Medo - o Daesh em Moçambique, 1.a Edição. Brochado: Lisboa





RESPOSTA AO EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO  
NUMA PERSPECTIVA DE TRIPLE NEXUS:  
**HUMANITÁRIO, DESENVOLVIMENTO E PAZ**



timada em cerca de 100 mil milhões de dólares (Kimani, 2022)<sup>18</sup>.

Embora o objecto da contratação das empresas militares nunca tenha sido revelado pelo Governo, o recurso àquelas, tinha como fundamento a necessidade de apoiar as tropas governamentais no combate às ameaças complexas, incluindo a recolha de informação de inteligência militar e apoio em meios de combate aéreo<sup>19</sup>. Porém, as empresas militares privadas falharam. Ao contrário do que se esperava, o desenrolar dos factos no teatro de operações permitiu que o poder militar dos insurgentes aumentasse significativamente. Ou seja, a opção pela contratação de empresas militares privadas foi contraproducente.

Os ataques dos insurgentes às sedes dos distritos de Quissanga (Março de 2020), Mocímboa da Praia (Março, Junho e Agosto de 2020), Macomia (Maio de 2020) Namacande, Muidumbe (Abril e Novembro de 2020) e Palma (Março de 2021) aconteceram depois que o Governo contratou os serviços das empresas militares privadas.

Depois de um longo período de relutância do Governo relativamente à intervenção militar externa no combate ao extremismo violento em Cabo Delgado, a superioridade da estratégia militar dos grupos extremistas violentos que lhes permitiu atacar, ocupar, destruir e saquear algumas vilas-sede distritais na Província de Cabo Delgado, obrigou o Governo de Maputo a assumir uma nova abordagem. O primeiro acto do Governo que demonstrou a mudança do paradigma no combate ao terrorismo, foi pedir a intervenção das Forças de Defesa do Rwanda neste conflito. Mais tarde, juntou-se a Missão Militar da SADC em Moçambique, denominada

SAMIM.

À semelhança da contratação dos serviços militares privados, a intervenção das tropas do Rwanda não foi consensual, pelo facto desta acção não ter sido chancelada pela Assembleia da República de Moçambique. Não obstante às críticas feitas aos acordos pouco claros entre os governos de Maputo e de Kigali, bem como em relação à contrapartida do Ruanda pela sua intervenção no conflito em Cabo Delgado, a entrada em cena das forças ruandesas, alterou substancialmente o equilíbrio de forças na Província de Cabo Delgado<sup>20</sup>.

Em pouco mais de dois meses da sua presença em Moçambique, as tropas ruandesas ajudaram a consolidar o controlo governamental no distrito de Palma e a desalojar os insurgentes das suas principais bases no distrito de Mocímboa da Praia, incluindo a retomada da cidade de Mocímboa da Praia, que durante cerca de um ano tinha sido ocupada pelos insurgentes. As rápidas conquistas do Ruanda deveram-se à melhor experiência do país em combate, mas também a melhores equipamentos, o que lhes permitiu uma grande superioridade sobre os insurgentes. Embora já tivessem identificado as bases dos insurgentes, as forças armadas moçambicanas não tinham capacidade para desalojar os insurgentes. As tentativas realizadas no passado tinham resultado em fracasso e, em alguns casos, em tragédia (ISS, 2021:07)<sup>21</sup>.

As tropas da SAMIM entraram no campo de batalha cerca de um mês após o contingente ruandês. Foi atribuído às forças da SADC um maior número de distritos em comparação com os ruandeses. As tropas da SAMIM estão em Nangande, Macomia, Mueda e têm uma presença

<sup>18</sup> Kimani, A. (2022). Mozambique Eyes \$100 Billion LNG Windfall As It Prepares To Ship Its First Cargo. *Yahoo Finance*. Disponível em <https://finance.yahoo.com/news/mozambique-eyes-100-billion-lng-190000258.html> (consultado a 7 de Setembro de 2022)

<sup>19</sup> Membro das FDS entrevistado em Pemba em Setembro de 2022.

<sup>20</sup> Cheatham, A. et al (2022). Regional Security Support: A Vital First Step for Peace in Mozambique. *United States Institute of Peace*. Disponível em <https://www.usip.org/publications/2022/06/regional-security-support-vital-first-step-peace-mozambique> [Consultado aos 04 de Outubro de 2022]

<sup>21</sup> ISS (2021). Irá a intervenção estrangeira por fim ao terrorismo em Cabo Delgado? *Policy Brief*. Disponível em <https://issafrika.s3.amazonaws.com/site/uploads/policybrief-168-por.pdf> [Consultado aos 04 de Outubro de 2022]



RESPOSTA AO EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO  
NUMA PERSPECTIVA DE TRIPLE NEXUS:  
**HUMANITÁRIO, DESENVOLVIMENTO E PAZ**

no Oceano Índico, onde forças navais sul-africanas patrulham o Canal de Moçambique. A SAMIM ajudou a destruir as bases dos rebeldes, a apreender equipamento e a resgatar civis raptados. No total, mais de 20 países de África, da Europa – através da EUTM/Moçambique - e

da América do Norte estão directa ou indirectamente envolvidos no combate à insurgência em Cabo Delgado, tanto em termos de operações militares como de treino de pessoal militar moçambicano e fornecimento de equipamentos<sup>22</sup>.

## 2.2 Resposta do sector Humanitário

O extremismo violento em Cabo Delgado forçou a população a abandonar as suas zonas de origem em busca de lugares mais seguros, em outros distritos e com maior destaque para a cidade de Pemba e para outras províncias vizinhas, o que criou uma crise humanitária de grandes proporções. Ao longo de 2021, a crise em Cabo Delgado aprofundou as necessidades tanto das pessoas deslocadas – muitas das quais foram forçadas a fugir várias vezes – quanto das comunidades anfitriãs, que continuaram a mostrar solidariedade diante de recursos e serviços cada vez mais escassos.

Dados das Nações Unidas (2022)<sup>23</sup> indicam que pelo menos 1,5 milhão de pessoas no norte de Moçambique precisam de assistência e protecção humanitárias para salvar e sustentar a vida em 2022, como resultado do impacto contínuo do conflito armado, violência e insegurança na província de Cabo Delgado.

Sendo o Estado o garante do bem-estar social dos seus cidadãos cabe ao mesmo, em primeira linha, a responsabilidade de garantir a assistência humanitária às vítimas do extremismo vio-

lento. Entretanto, nem o Estado, nem as diversas organizações da ajuda humanitária conseguiram prestar assistência humanitária adequada à medida das necessidades, suscitando críticas de organizações de defesa dos direitos humanos nacionais (CDD, 2021)<sup>24</sup> e internacionais<sup>25</sup>.

As the state is the guarantor of the social well-being of its citizens, it is primarily responsible for ensuring humanitarian assistance to the victims of violent extremism. However, neither the state nor the various humanitarian aid organisations have been able to provide adequate humanitarian assistance as required, raising criticisms from national (CDD, 2021)<sup>26</sup> and international human rights organisations<sup>27</sup>.

Como resultado da intervenção das tropas estrangeiras, houve a estabilização de alguns distritos, nomeadamente Palma e Mocimboa da Praia, Macomia e Quissanga e registou-se o retorno de alguns deslocados, principalmente para as vilas sede distritais. Entretanto, os ataques de extremistas violentos expandiram-se geograficamente para o sul de Cabo Delgado e norte de Nampula, gerando novas deslocções, alguns dos quais de

<sup>22</sup> ISS (2021) Ibid

<sup>23</sup> Nações Unidas (2022). Plano de Resposta Humanitária de Moçambique para 2022. Disponível em <https://mozambique.un.org/pt/184563-plano-de-resposta-humanitaria-de-mocambique-para-2022>. [Consultado aos 26 de Outubro de 2022]

<sup>24</sup> CDD (2021). Situação humanitária em Cabo Delgado: milhares de deslocados continuam sem assistência e apoio do Governo e das agências internacionais. *Política Moçambicana*. Disponível em <https://cddmoz.org/situacao-humanitaria-em-cabo-delgado-milhares-de-deslocados-continuam-sem-assistencia-e-apoio-do-governo-e-das-agencias-internacionais/> (Consultado a 23 de Outubro de 2022)

<sup>25</sup> Deutsche Welle (2022). "A situação humanitária piorou em Cabo Delgado." Disponível em <https://www.dw.com/pt-002/a-situacao-humanitaria-piorou-em-cabo-delgado/a-60406446> (Consultado a 23 de Outubro de 2022)

<sup>26</sup> CDD (2021). Situação humanitária em Cabo Delgado: milhares de deslocados continuam sem assistência e apoio do Governo e das agências internacionais. *Política Moçambicana*. Disponível em <https://cddmoz.org/situacao-humanitaria-em-cabo-delgado-milhares-de-deslocados-continuam-sem-assistencia-e-apoio-do-governo-e-das-agencias-internacionais/> (Consultado a 23 de Outubro de 2022)

<sup>27</sup> Deutsche Welle (2022). "A situação humanitária piorou em Cabo Delgado." Disponível em <https://www.dw.com/pt-002/a-situacao-humanitaria-piorou-em-cabo-delgado/a-60406446> (Consultado a 23 de Outubro de 2022)





RESPOSTA AO EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO  
NUMA PERSPECTIVA DE TRIPLE NEXUS:  
**HUMANITÁRIO, DESENVOLVIMENTO E PAZ**



Créditos: TSF

peças que já tinham sido antes deslocadas de outras regiões (IOM, 2022)<sup>28</sup>.

Para fazer face à crise humanitária, o Governo intervém através do Instituto Nacional de Gestão e Redução de Risco de Desastres (INGD) e do Instituto Nacional de Acção Social do Ministério de Género, Criança e Acção Social. Adicionalmente, o Governo tem contado com o apoio de vários

actores externos, dentre estatais e não estatais. Para além de apoios vindos de parceiros estatais, Moçambique tem contado com a assistência humanitária de instituições financeiras internacionais e organizações não governamentais, dentre nacionais e estrangeiras, que trabalham em *clusters* temáticos, como a protecção social, o abrigo, a saúde, dentre outros.

## 2.3 Resposta do sector de Desenvolvimento

Não obstante a região norte de Moçambique ser rica em recursos naturais com alto valor no mercado internacional, incluindo gás, grafite, rubis, areias pesadas, só para enumerar alguns, o fluxo de investimento estrangeiro para a ex-

ploração de recursos contrasta com a pobreza que assola as comunidades residentes nos distritos na região.

Com um grande fluxo de investimentos, esperava-se que a província de Cabo Delgado con-

<sup>28</sup> IOM (2022). Emergency Tracking Tool Movement Alert 70 - Displacement Tracking Matrix, Mozambique Cabo Delgado - Chiure district Update 26 October 2022. Disponível em <https://displacement.iom.int/sites/g/files/tmzbd1461/files/reports/Mozambique%20-%20Movement%20Alert%20Report%2070%20%2826%20October%202022%29.pdf> (Consultado a 23 de Outubro de 2022)





RESPOSTA AO EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO  
NUMA PERSPECTIVA DE TRIPLE NEXUS:  
**HUMANITÁRIO, DESENVOLVIMENTO E PAZ**

hecesse positivas e rápidas transformações, melhorando a qualidade de vida das comunidades locais. Porém, o grande capital tem contribuído para o acentuar da pobreza e miséria das comunidades, na medida em que estas são obrigadas a abandonar suas terras para dar espaço à implantação dos projectos de mineração, de exploração de hidrocarbonetos e de investimentos imobiliários associados (Valoi, 2022)<sup>29</sup>.

As deslocações forçadas das comunidades têm implicações profundas em diferentes níveis. Para além das óbvias consequências socioeconómicas devido a restrições de acesso a meios de sobrevivência, as terras carregam consigo valores simbólicos, espirituais e culturais das comunidades locais.

O facto de a maior parte das comunidades locais não possuir habilidades necessárias para trabalhar em grandes projectos, porém, estar a assistir pessoas vindas de outras regiões do país

e do mundo a ocuparem postos importantes nos projectos de mineração e de exploração de hidrocarbonetos poderá concorrer para a criação e a consolidação de um sentimento de privação relativa o que poderá resvalar para uma relação conflitual entre as comunidades e o Governo/capitais estrangeiros.

Parece existir algumnexo entre o sentimento de privação relativa por parte das comunidades locais e o extremismo violento em Cabo Delgado. Ou seja, este sentimento pode ser a base de instrumentalização das comunidades locais fazendo com que elas adiram facilmente às agendas contrárias aos interesses do Estado moçambicano (Barroso 2019)<sup>30</sup>. Justifica-se, assim, que a resposta ao extremismo violento deve incluir iniciativas de desenvolvimento para beneficiar as comunidades das regiões afectadas pela violência. Até aqui pouco tem sido feito nesta vertente.

### **2.3.1 Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN) e Programa de Resiliência e Desenvolvimento Integrado do Norte (PREDIN)**

Para responder à percepção de que a privação relativa esteja na origem do extremismo violento no Norte de Moçambique, o Governo desenhou um projecto designado Programa de Resiliência e Desenvolvimento Integrado do Norte (PREDIN). A versão inicial do PREDIN, então denominada Estratégia de Resiliência e Desenvolvimento Integrado do Norte (ERDIN) reconhecia a pobreza e exclusão social e económica das comunidades locais como uma das causas do extremismo violento (ISS, 2022)<sup>31</sup>, mas após

longos meses sem aprovação do ERDIN pelo Conselho de Ministros, na versão final aprovada, o Governo não reconhece a exclusão política e a pobreza como causas do extremismo violento (CDD, 2022a)<sup>32</sup>.

Com o PREDIN, o Governo pretende reduzir o desenvolvimento assimétrico regional, com a região norte, apesar de ser um grande hospedeiro de recursos naturais, a destacar-se pelo fraco desenvolvimento económico. Este instrumento aprovado pelo Governo é uma das

<sup>29</sup> Valoi, E. (2022). Mozambique | A troubling pattern of land grabbing, pollution and death. ZAM. Disponível em <https://www.zammagazine.com/investigations/1462-mozambique-a-troubling-pattern-of-land-grabbing-pollution-and-death> (Consultado a 23 de Outubro de 2022)

<sup>30</sup> Barroso, Edgar (2019), Violência em Cabo Delgado: Extremismo Islâmico ou dinâmica de (falda de) Desenvolvimento Local. Alternative-Alice News.

<sup>31</sup> ISS (2022). Mozambique shifts gear with its new strategy for the north. ISS Today. Disponível em <https://issafrica.org/iss-today/mozambique-shifts-gear-with-its-new-strategy-for-the-north> (Consultado a 29 de Outubro de 2022).

<sup>32</sup> CDD (2022). PREDIN: Governo não reconhece pobreza generalizada como causa do extremismo violento e diz que exclusão política é uma percepção entre jovens. Política Moçambicana. Disponível em <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2022/08/PREDIN-Governo-nao-reconhece-pobreza-generalizada-como-causa-do-extremismo-violento-e-diz-que-exclusao-politica-e-uma-percepcao-entre-jovens.pdf> (Consultado a 29 de Outubro de 2022).





RESPOSTA AO EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO  
NUMA PERSPECTIVA DE TRIPLE NEXUS:  
**HUMANITÁRIO, DESENVOLVIMENTO E PAZ**



maiores iniciativas para conter o extremismo violento no norte de Moçambique, e pretende restaurar e consolidar a paz e promover o desenvolvimento socioeconómico sustentável na Região Norte de Moçambique. Adicionalmente, o programa pretende promover o bem-estar, reforçar a provisão dos serviços básicos, promover a inclusão e o desenvolvimento equitativo do capital humano, de modo a reduzir os factores de vulnerabilidade das comunidades e o extremismo violento e contribuir para o progresso das três províncias da região norte (República de Moçambique, 2022)<sup>33</sup>.

Para a implementação do PREDIN, o Governo criou a Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN), uma instituição pública de promoção de acções de carácter multiforme com vista ao desenvolvimento socioeconómico das províncias de Niassa, Cabo Delgado e Nampula. A ADIN tem, neste contexto, a missão da mobilização de recursos para o desenvolvimento orientado para as comunidades, estabelecendo um mecanismo de desenvolvimento que responda perante as comunidades afectadas pela instabilidade<sup>34</sup>.

Assim, a ADIN surge como resposta ao extremismo violento em Cabo Delgado, por um

lado. Por outro, pode-se inferir que existe um entendimento de que a actual situação podia ter sido evitada através da criação de políticas de promoção do desenvolvimento inclusivo e sustentável. Ou seja, a ausência de assimetrias económicas regionais e maior inclusão de jovens na estrutura económica teria evitado que um número considerável de jovens se filiasse aos grupos de extremistas violentos que aterrorizam a região norte, no geral, e Cabo Delgado, em particular.

O PREDIN e a ADIN foram desenhados pelo Governo, mas o seu financiamento espera-se que venha de parceiros de cooperação incluindo o Banco Mundial, a União Europeia e o Banco Africano de Desenvolvimento, para além de parceiros bilaterais. Para além destas iniciativas do Governo, vários parceiros de desenvolvimento apoiam iniciativas de desenvolvimento no Norte de Moçambique que directa ou indirectamente acabam constituindo uma resposta ao extremismo violento através de acções de desenvolvimento. Na parte que se segue apresentam-se as principais organizações e iniciativas humanitárias e de desenvolvimento em resposta ao extremismo violento em Cabo Delgado.

### 3. Actores na Resposta ao Extremismo Violento em Cabo Delgado

Conforme ficou evidente na secção anterior, a resposta ao extremismo violento nas dimensões humanitária, do desenvolvimento e da paz, envolve iniciativas lideradas por diferentes actores

estatais e não estatais. Esta secção, apresenta alguns dos principais actores engajados nos três sectores em Cabo Delgado numa matriz que ilustra o que fazem e como o fazem.<sup>35</sup>

<sup>33</sup> República de Moçambique (2022). Resolução n. 31/2022, de Agosto de 2022, que Aprova o Programa de Resiliência e Desenvolvimento Integrado do Norte de Moçambique (PREDIN).

<sup>34</sup> <https://adin.gov.mz/quem-somos/> - (Consultado aos 29 de Outubro de 2022)

<sup>35</sup> Apesar do esforço feito para alistar os mais relevantes actores de resposta ao extremismo violento em Cabo Delgado, admite-se que muitos outros actores envolvidos na resposta ao extremismo violento em Moçambique podem não constar do quadro, pelo que os dados apresentados neste estudo devem ser tidos como exemplificativos e não exaustivos.



### 3.1 Actores do Sector da Paz e Segurança

Os actores que trabalham em prol da busca da paz em Cabo Delgado inclui militares e não militares, conforme apresentado no quadro a seguir.

**Quadro 1:** Organizações que engajadas no pilar da paz (militares e não militares)

Organização	Área	Actividades/Ações
Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD)	Coesão Social e Direitos Humanos	Implementa o Programa COESAO – Acção da Sociedade Civil para a Coesão Social no Norte de Moçambique, empoderando jovens através de Youth Hubs (Centros de Jovens) dotando-os de habilidades do século XXI para catalisar mudanças ao nível de políticas nas suas comunidades; Defesa dos defensores de direitos humanos na província de Cabo Delgado, permitindo a participação informada no espaço cívico e na defesa dos direitos das populações afectadas pelo extremismo violento.
Fundação Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil (Fundação MASC)	Coesão Social	Empoderamento de mulheres através de Grupos de Poupança visando a criação de ambiente de coesão social nos distritos de Montepuez e Chiúre.
Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE)	Coesão Social	Fazer estudos e monitoria da evolução da Coesão Social na região norte, fornecendo abordagens de aprendizagem e mudança.
Cooperação Suíça para o Desenvolvimento (SDC)	Coesão Social	Financia o programa de Coesão Social no norte de Moçambique implementado pelo consórcio: CDD, MASC e IESE.
Embaixada do Reino dos Países Baixos	Direitos e Democracia	Financia o programa IGUAL – Direitos e Democracia, implementado pelo CESC que visa apoiar organizações da Sociedade Civil em Cabo Delgado e na Região do Vale de Zambeze com vista a protecção de direitos humanos com foco em defensores de direitos humanos, minorias sexuais, mulheres e crianças em zonas de conflito; promover a participação e representação dos cidadãos com foco nas prioridades de mulheres e jovens, nos espaços e processos de governação e políticas.
Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil (CESC)	Direitos e Democracia	Implementa o programa IGUAL – Direitos e Democracia, que visa apoiar organizações da Sociedade Civil em Cabo Delgado e na Região do Vale de Zambeze com vista a protecção de direitos humanos com foco em defensores de direitos humanos, minorias sexuais, mulheres e crianças em zonas de conflito; promover a participação e representação dos cidadãos com foco nas prioridades de mulheres e jovens, nos espaços e processos de governação e políticas.





RESPOSTA AO EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO  
NUMA PERSPECTIVA DE TRIPLE NEXUS:  
**HUMANITÁRIO, DESENVOLVIMENTO E PAZ**

Força em Estado de Alerta da SADC em Moçambique (SAMIM)	Combate contra o EV e <i>Peacebuilding</i>	Destacada em 2021, a SAMIM visa combater os extremistas violentos em Cabo Delgado e criar mecanismos para um processo de diálogo para a pacificação na província.
Forças de Defesa do Ruanda	Combate contra o EV e <i>Peacebuilding</i>	Combater contra os extremistas violentos em Cabo Delgado assegurando a integridade territorial de Moçambique.
Forças de Defesa e Segurança de Moçambique (FDS)	Combate contra o EV e <i>Peacebuilding</i>	Combater e coordenar o combate contra o extremismo violento em Cabo Delgado, assegurando a integridade territorial e a soberania de Moçambique.
Academia	Estudos	Desenvolver estudos e debates sobre as motivações para o extremismo, oferecendo hipóteses para a sua gestão ou resolução através de um debate informado com evidências.
Instituições religiosas	<i>Peacebuilding</i>	Disseminar mensagens de paz e reconciliação, participando no diálogo intra e intercomunitário e inter-religioso para o fim do extremismo na província, apontando o diálogo como principal alternativa.
Organizações da Sociedade Civil locais	<i>Peacebuilding</i>	Através de caravanas de paz, implementam projectos de disseminação de informação sobre paz dentro das comunidades afectadas, sobretudo, nos centros de acolhimento dos deslocados internos vítimas do extremismo violento.
União Europeia	Treinamento e Financiamento as forças destacadas	Treina militares moçambicanos para combater o extremismo violento em Cabo Delgado e Financia a logística das tropas da SAMIM e Moçambique e estando a preparar financiamento às forças do Ruanda
Global Affairs Canada	Financiamento	Financia o programa Construção da Paz Comunitária no Norte de Moçambique, implementado pelo MASC no Distrito de Metuge (Cabo Delgado) e Memba (Nampula).

Fonte: *Compilado pelo CDD*

### 3.2 Actores do Sector Humanitário

A assistência humanitária em Cabo Delgado é liderada por Organizações Não-Governamentais internacionais especializadas e outras Organizações da Sociedade Civil que actuam em áreas es-

pecíficas. Agências de Governos estrangeiros são os principais financiadores do sector humanitário. O quadro 2 apresenta algumas das principais organizações e as respectivas áreas de actuação.



RESPOSTA AO EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO  
 NUMA PERSPECTIVA DE TRIPLE NEXUS:  
**HUMANITÁRIO, DESENVOLVIMENTO E PAZ**

**Quadro 2:** Organizações que trabalham no pilar humanitário em Cabo Delgado

Organização	Objecto	Actividades
<b>ORGANIZAÇÕES/CONSÓRCIOS DO NÍVEL LOCAL</b>		
AGRICOA COOPERATIVE em Parceria com CVM - Cabo Delgado e INGD	Protecção social	Protecção da Família.
AIFO em colaboração com FAMOD	Protecção social	Promoção da autonomia e autocuidado das mulheres para uma sociedade inclusiva em Cabo Delgado.
AMODEFA	Protecção (VBG-Violência Baseada no Género)	Vidas, protecção e acção.
AVSI	Abrigo e Artigos Não-Alimentares; Protecção da Criança; Educação; WASH; Nutrição	Intervenção de Abrigo para Deslocados e Comunidades acolhedoras afectados em Cabo Delgado; Fortalecimento de acesso a protecção para necessidades de pessoas afectadas pela insegurança; Fortalecimento do sistema de educação em resposta à insegurança em Cabo Delgado; Intervenção WASH em resposta à insegurança em Cabo Delgado; Intervenção nutricional para crianças.
Ayuda en Accion	Abrigo e Artigos Não Alimentares; WASH	Abrigo de Emergência/Artigos Não Alimentares, para resposta os Deslocados Internos de Metuge; Resposta aos Deslocados internamente em Cabo Delgado através WASH nas Comunidades afectadas em Pemba e Metuge.
CARE	WASH	Resposta de Emergência em Cabo Delgado
CARITAS	Abrigo e Artigos não Alimentares	Resposta de Emergência em Abrigo e Artigos Não Alimentares aos deslocados internos em Cabo Delgado
CARITAS Diocesana de Pemba	WASH; Nutrição	Assegurar a disponibilidade e acessibilidade de serviços de resposta e prevenção da SSR que salva vidas para todos, incluindo mulheres e raparigas em maiores situações de vulnerabilidade devido à violência e ao deslocamento nas Províncias de Cabo Delgado e Nampula; Oferecer apoio Nutricional às vítimas do Conflito armado em Cabo Delgado.
CARITAS Pemba	Protecção social	Fortalecimento dos direitos da Deslocada em Cabo Delgado.
Centro de Promoção a Cidadania – CEPCI	Protecção da Criança	Melhoria das condições de vida para os refugios afectados pelos conflitos armados em Cabo Delgado.
Consortium Associação Bom Samaritano (ABS) e Associação Moçambicana para Desenvolvimento da Comunidade (AMODEC)	Protecção (VBG -Violência Baseada no Género; Nutrição	Juntos Contra a Violência Baseada no Género; Nutrição Comunidade consciente e de Saúde.





RESPOSTA AO EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO  
 NUMA PERSPECTIVA DE TRIPLE NEXUS:  
**HUMANITÁRIO, DESENVOLVIMENTO E PAZ**

FH Association (FH)	WASH	Proteger e apoiar as pessoas deslocadas internamente devido ao conflito na Província de Cabo Delgado;
Fundação Ibo	Protecção da Criança; WASH; Nutrição	Reforçar a protecção das crianças, jovens e mulheres, em risco através da coesão da comunidade criação de actividades recreativas e prestação de serviços de PSS para raparigas e rapazes afectados por crises; Sistema de Água e Saneamento do centro de saúde do Ibo; Nutrição Identificação, controlo e prevenção do estado nutricional das pessoas deslocadas internamente.
Helpo	Educação; Nutrição	Programa de Regresso Escolar Pós-COVID-19; Apoio à resposta de emergência nutricional aos deslocados internos de 5 comunidades rurais no distrito de Metuge.
HELVETAS	WASH	Resposta WASH para os deslocados internos em Ancuabe, Chiúre (e Montepuez)
Instituto Oikos	WASH Nutrição	Resposta WASH à emergência; Melhorar a Nutrição dos Deslocados.
Joint Aid Management (JAM)	WASH	Projecto WASH de Emergência para População Deslocada WASH (DP-WASH)
Medicus Mundi Mozambique	Saúde	Contribuir para a cobertura universal da saúde através da revitalização da PHC na província de Cabo Delgado, Moçambique.
Street Child	Protecção da Criança Educação	Reforço dos Mecanismos de Protecção através de Redes comunitárias para crianças e mulheres; Educação para Todos.
FNUAP	Protecção social (VBG - Violência Baseada no Género Saúde	Assegurar que serviços de resposta à prevenção da VBG que salva vidas estejam disponíveis e acessíveis para todos, incluindo mulheres e raparigas em maior situações de vulnerabilidade devido à violência e deslocação nas Províncias de Cabo Delgado e Nampula; Oferecer serviços de saúde sexual e reprodutiva e de VBG para Mulheres e Jovens Afectadas por cheias e insegurança em Cabo Delgado; Assegurar a disponibilidade e acessibilidade de serviços de resposta e prevenção da SSR que salva vidas para todos, incluindo mulheres e raparigas em maiores situações de vulnerabilidade devido à violência e ao deslocamento;

### ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

ACNUR	Protecção	Prestação de serviços de protecção aos deslocados internos em Cabo Delgado; Resposta de Protecção a Populações Vulneráveis em Cabo Delgado
-------	-----------	--



RESPOSTA AO EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO  
 NUMA PERSPECTIVA DE TRIPLE NEXUS:  
**HUMANITÁRIO, DESENVOLVIMENTO E PAZ**

UNICEF	Protecção da Criança Educação WASH Nutrição Saúde	Apoio a crianças deslocadas internamente devido a conflito armado; Resposta Rápida à Educação no Cabo Delgado; Resposta WASH IDP em Cabo Delgado; Apoio nutricional a deslocados e populações afectadas em Cabo Delgado; Melhorar o acesso às intervenções de salvamento de vidas a populações afectadas pelas cheias e insegurança em Província de Cabo Delgado (Programa financiado pelo CERF); Prestação de serviços de cuidados primários de saúde Para Deslocados internos na Província de Cabo Delgado.
PMA	Logística Segurança Alimentar e Meios de Subsistência  Nutrição	Aumento da capacidade logística e apoio logístico directo às organizações humanitárias em resposta as populações vulneráveis afectadas por múltiplos choques nas províncias de Cabo Delgado, Nampula e Niassa em Moçambique; Assistência Alimentar de Emergência as populações vulneráveis afectadas por múltiplos choques nas províncias de Cabo Delgado, Nampula e Niassa em Moçambique; Resposta Nutricional do PMA em Cabo Delgado; Apoio às populações deslocadas devido a eventos relacionados com o clima (chuvas torrenciais e cheias)e insegurança (Programa financiado por CERF)
OMS	Saúde	Reforço da Resposta a surtos de doenças (Sarampo, Malária e Cólera)
WW-GVC	Abrigo e Artigos Não-Alimentares	Prestar assistência humanitária urgente para salvar vidas a pessoas vulneráveis afectadas pela insegurança em Pemba.
IOM	Abrigo e Artigos Não Alimentares Protecção Saúde Coordenação & Gestão de Acampamento (CCCM)  Coordenação e Serviços Comuns (incluindo DTM)	Abrigo de emergência/ Artigos Não Alimentares para deslocados internos em Cabo Delgado, províncias de Nampula e Niassa; Reforçar o acesso aos serviços de protecção; Prestação de cuidados de saúde primários que salvam serviços e referências integradas de Saúde/ MHPSS a deslocados vulneráveis em Cabo Delgado; Melhorar e expandir o apoio do CCCM a locais de deslocamento em Cabo Delgado, Nampula e Niassa; Reforço e Expansão da Matriz de Seguimento de Deslocações (MSD) em Cabo Delgado e as outras províncias vizinhas afectadas.
FAO	Segurança Alimentar e Subsistência	Assistência Agrícola de Emergência à população vulnerável afectada por choques múltiplos nas Províncias de Cabo Delgado e Nampula em Moçambique;





RESPOSTA AO EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO  
NUMA PERSPECTIVA DE TRIPLE NEXUS:  
**HUMANITÁRIO, DESENVOLVIMENTO E PAZ**

Save the Children International	Protecção da Criança	Proporcionar serviços vitais e de protecção infantil de qualidade para raparigas e rapazes afectadas pela crise de Cabo Delgado.
USAID	Financiamento	Financiamento a diversas agências humanitárias trabalhando em Cabo Delgado
Irish Aid	Financiamento	Financiamento a diversas agências humanitárias trabalhando em Cabo Delgado
Foreign, Commonwealth and Development Office	Financiamento	Financiamento a diversas agências humanitárias trabalhando em Cabo Delgado
Humanitarian Aid and Civil Protection	Financiamento	Financiamento a diversas agências humanitárias trabalhando em Cabo Delgado
Global Affairs Canada	Financiamento	Financiamento a diversas agências humanitárias trabalhando em Cabo Delgado

**Fonte:** *Compilado pelo CDD*

### 3.3 Actores do Sector de Desenvolvimento

Na componente do desenvolvimento, destacam-se a instituição governamental criada para dinamizar o desenvolvimento da região norte, o Governo provincial, a multinacional que iniciou

a exploração do gás em Cabo Delgado e instituições regionais e internacionais cujo papel tradicional é apoiar o desenvolvimento. O quadro abaixo é ilustrativo.

**Quadro 3:** *Organizações que actuam no pilar de desenvolvimento em Cabo Delgado*

Organização	Área	Actividades/Ações
Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN)	Reconstrução e desenvolvimento da região norte	Desenho e implementação de planos e programas como: Programa de Reconstrução de Cabo Delgado (PRCD – 300 milhões de USD) e Programa de Resiliência e Desenvolvimento Integrado do Norte (PREDIN 2, 2 mil milhões de USD).
Banco Mundial	Financiamento	Financiar programas de desenvolvimento desenhados e aprovados pelo governo e outras Instituições conexas.
Banco Africano de Desenvolvimento (BAD)	Financiamento	Financiar programas de desenvolvimento desenhados e aprovados pelo governo e outras Instituições conexas.
United Nations Office for Project Services (UNOPS)	Reconstrução	Implementar através de metodologias do Banco Mundial os programas de reconstrução aprovados pelo governo em interacção com a ADIN. Destacou-se pela implementação do Projecto de Recuperação da Crise do Norte, orçado em 100 milhões de USD financiados pelo Banco Mundial.



RESPOSTA AO EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO  
 NUMA PERSPECTIVA DE TRIPLE NEXUS:  
**HUMANITÁRIO, DESENVOLVIMENTO E PAZ**

Fundação Aga Khan	Saúde	Implementação do Programa Avanço da Saúde Sexual e Reprodutiva em Cabo Delgado que inclui construção de maternidades e reabilitação de centros de saúde, dentre várias iniciativas de saúde na comunidade.
Governo Provincial de Cabo Delgado	Reconstrução	Reconstrução de infra-estruturas, apoio e mobilização para o retorno às zonas de origem as populações afectadas pelo extremismo violento em Cabo Delgado.
TotalEnergies	Financiamento	Financiamento no âmbito do Projecto <i>Mozambique LNG</i> em 4 camiões de transporte de produtos alimentares à associações de Mocímboa e Palma, implementado conjuntamente com a Fundação MASC.
União Europeia	Financiamento	Financiar programas de desenvolvimento desenhados e aprovados pelo governo e outras Instituições conexas.
Global Affairs Canada	Financiamento	Financiamento a vários projectos de desenvolvimento de longo e curso prazo, incluindo os programas Educação para a Resiliência da Comunidade, implementado pela Progresso; Programa Construindo o Amanhã Hoje: Fortalecendo os serviços e sistemas de resposta à violência baseada no género em Cabo Delgado, Moçambique através de uma abordagem de <i>triple nexus</i> , implementada pelo FUNUAP; Integração Sustentável e Sensível ao Género de Deslocados Internos em Pemba através da Implementação de Soluções Urbanas Duráveis, implementado pela UN-Habitat; Avanço da Saúde Sexual e Reprodutiva em Cabo Delgado, implementado pela Fundação Aga Khan.

## 4. Desafios de Resposta ao extremismo violento em Cabo Delgado nos sectores HDP

Inicialmente e como já indicado acima, a resposta ao conflito em Cabo Delgado esteve virada na componente militar, e o apoio humanitário foi surgindo, naturalmente, em função da crescente demanda com o número de deslocados internos. A resposta não incidia, no entanto, nas componentes do desenvolvimento e da paz. Mais tarde, foi-se percebendo a necessidade de

olhar concomitantemente nos três sectores, mas faltou coordenação institucional entre eles, que pudesse permitir uma resposta eficaz e efectiva aos desafios impostos pelo conflito. Nesta parte do relatório são explorados os principais estrangimentos para uma resposta ao extremismo violento em Cabo Delgado numa perspectiva *triple nexus*.





RESPOSTA AO EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO  
NUMA PERSPECTIVA DE TRIPLE NEXUS:  
**HUMANITÁRIO, DESENVOLVIMENTO E PAZ**



## 4.1 Desafios do Sector da Paz e Segurança

No âmbito da construção de paz, existem os seguintes desafios que restringem a resposta ao conflito em Cabo Delgado:

- Falta de recursos e profissionalização das tropas moçambicanas para combater o extremismo violento na província;
- Fraca percepção das motivações dos extremistas para posterior abordagem no sentido de resolução do conflito;
- Aposta pela via militar sem a procura franca de encontrar outros mecanismos como o diálogo para o fim do terrorismo;
- Insegurança nos distritos afectados que limita a deslocação de organizações para implementação de programas de paz e coesão social;
- Tímida abertura das autoridades para um diálogo com as comunidades de modo a participarem activamente na denúncia dos extremistas;
- Abuso de direitos humanos da população perpetrado pelas forças de defesa e segurança que coloca em causa o apoio que deveria ser dado pela população no combate ao terrorismo.

## 4.2 Desafios do Sector Humanitário

A resposta às necessidades humanitárias decorrentes do conflito em Cabo Delgado, com destaque para a assistência às vítimas, no geral, e as pessoas deslocadas internas, em particular, enfrenta como maior desafio as restrições logísticas e de acesso.

Devido à escalada da violência, o acesso humanitário em Cabo Delgado reduziu em 2020, e as organizações humanitárias que trabalham nas províncias estão a enfrentar desafios significativos para chegar às pessoas necessitadas. Recentes ataques a capitais distritais em Mocimboa da Praia e Quissanga, e aos distritos de Muidumbe e Macomia forçaram muitos actores a se retirarem temporariamente de locais vitais para Pemba e Maputo, reduzindo a sua capacidade para avaliar e responder às crescentes necessidades.

O acesso e a segurança em áreas mais remotas continuam a ser um desafio para os actores humanitários em Cabo Delgado. A situação actual tem limitado a prestação de ajuda a algumas das populações mais vulneráveis. Ao mesmo tempo, o transporte rodoviário tem-se revelado um desafio em toda a província, uma vez que as estradas e infra-estruturas encontram-se em mau estado e continuam susceptíveis às condições meteorológicas.

Dentro deste contexto complexo e difícil, os parceiros humanitários em Cabo Delgado necessitam de acesso a serviços logísticos comuns (como transporte aéreo/rodoviário/marítimo/fluvial e armazenamento de carga humanitária) para garantir a circulação do pessoal e entrega de bens humanitários cruciais a Pemba e a outros distritos acessíveis.

## 4.3 Desafios do Sector de Desenvolvimento

A resposta ao conflito em Cabo Delgado, na perspectiva do desenvolvimento, encontra limitações devido, entre outros factos, aos seguintes:

- Cabo Delgado é das províncias mais pobres do país e com menos infraestruturas ade-
- quadas. No entanto, este factor é agudizado pelo facto de a ajuda, ou financiamento ao desenvolvimento, não chegar a Cabo Delgado devido a forte centralização do processo de reconstrução e desenvolvimento da província, sendo que, organizações que



RESPOSTA AO EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO  
NUMA PERSPECTIVA DE TRIPLE NEXUS:  
**HUMANITÁRIO, DESENVOLVIMENTO E PAZ**

foram pensadas para participarem desse processo como a ADIN não têm recursos e consequentemente têm limitações na implementação de acções;

- A corrupção, o nepotismo entre outros factores participam no desvio dos recursos que financiam o desenvolvimento na província;
- Ausência de políticas realísticas que vão ao encontro das realidades locais, pensadas localmente na vertente de um desenvolvimento endógeno para que tenha recepti-

bilidade da população e se sinta incluída e contribua para o processo;

- O extremismo violento que desgraça a província desde 2017 participa na destruição de infra-estruturas do Estado e da população, retarda a economia contribuindo para a aceleração da pobreza, colocando as pessoas actualmente a dependerem da ajuda humanitária e atrasa o processo de reconstrução e a volta dos deslocados para as suas zonas de origem.

## 5. (In)Aplicabilidade da *Triple Nexus* na Resposta ao Extremismo Violento em Cabo Delgado

As causas do extremismo violento em Cabo Delgado remetem à um Estado frágil, que não consegue garantir a satisfação das necessidades mais básicas dos seus cidadãos, num contexto de uma população jovem, carenciada e negligenciada nas políticas públicas (Habibe et al, 2020)<sup>36</sup> e de descoberta e má governação de recursos naturais (Ewi et al, 2022: 19)<sup>37</sup>. A radicalização jihadista encontrou, neste contexto, um terreno fértil para mobilizar jovens para a revolta (Morier-Genoud, 2020)<sup>38</sup>. Nestes termos, a resposta ao extremismo violento deve ter em conta as causas e procurar resolvê-las. Em outras palavras, o sucesso no combate ao extremismo violento só será possível com a combinação de esforços entre o Governo, parceiros e ONGs que actuam em várias áreas.

A abordagem da *triple nexus* é a versão mais actual sobre como alcançar a coerência entre apoio e intervenções humanitárias, do desen-

volvimento e da segurança e paz (HDP), sendo que a primeira abordagem foi a LRRD (*Linking Relief, Rehabilitation and Development*), um modelo desenvolvido como uma resposta à lacuna de financiamento identificada entre operações de assistência à emergência e os projectos de desenvolvimento de longo prazo após desastres, como já indicado neste estudo.

Tal como já foi acima indicado, a abordagem da *Triple Nexus* exige esforços de trabalho conjunto nos sectores HDP para atender de forma mais eficaz às necessidades das pessoas, mitigar riscos e vulnerabilidades e avançar em direção a uma paz sustentável. Igualmente, exige uma Nova Maneira de Trabalhar (*New Way of Working* - NWoW) que transcenda a divisão humanitário-desenvolvimento-paz, reforce e não substitua os sistemas nacionais e locais e antecipe crises trabalhando para resultados colectivos.

<sup>36</sup> Habibe, S. et al (2019). Radicalização Islâmica no Norte de Moçambique: O Caso de Mocimboa da Praia. Cadernos IESE. Disponível em [https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/09/cadernos\\_17.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/09/cadernos_17.pdf) (Consultado em 8 de Setembro de 2022).

<sup>37</sup> Ewi, M. et al (2022). Violent extremism in Mozambique Drivers and links to transnational organised crime. ISS. Disponível em Available in [https://issafrica.s3.amazonaws.com/site/uploads/sar-51\\_2.pdf](https://issafrica.s3.amazonaws.com/site/uploads/sar-51_2.pdf) (Accessed on 8 September 2022).

<sup>38</sup> Morier-Genoud, E. (2020) The jihadi insurgency in Mozambique: origins, nature and beginning, *Journal of Eastern African Studies*, 14:3, 396-412, DOI: 10.1080/17531055.2020.1789271 [Consultado a 3 de Setembro de 2022]





RESPOSTA AO EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO  
NUMA PERSPECTIVA DE TRIPLE NEXUS:  
**HUMANITÁRIO, DESENVOLVIMENTO E PAZ**



## 5.1 Défice de coordenação intrasectorial e falta de complementaridade entre sectores HDP

Na perspectiva da *triple nexus*, só haverá sucesso na resposta ao extremismo violento em Cabo Delgado se houver interligação entre acções humanitárias, do desenvolvimento e da paz, para fortalecer a coordenação, coerência e complementaridade e capitalizar as vantagens comparativas de cada pilar. A interligação entre os sectores humanitário, do desenvolvimento e da paz, quando bem desenhada e executada,

ajuda a reduzir a vulnerabilidade e o número de necessidades não atendidas, fortalecer as capacidades de gestão de risco e abordar as causas profundas do conflito.

Na prática, em Cabo Delgado não há interligação entre os sectores HDP. Cada sector intervém na sua área, de forma independente e por vezes concorrendo com as outras áreas. Nota-se ainda a falta de coordenação dentro de cada sector.

### 5.1.1 O Caso dos Clusters do Sector Humanitário

No sector humanitário, as várias organizações que prestam assistência aos deslocados estão organizadas em *clusters* temáticos, cada uma liderada por uma organização especializada. Até Outubro de 2022, existiam os seguintes *clusters*:

- *Cluster* de Segurança Alimentar, coordenado pelo Programa Mundial de Alimentação (PMA);
- *Cluster* de Abrigo, coordenado pela Organização Internacional para as Migrações (OIM);
- *Cluster* de Protecção social, coordenado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR);
- *Cluster* de Saúde, coordenado pela Organização Mundial da Saúde (OMS);
- *Cluster* de Nutrição, coordenado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF);
- *Sub-cluster* de Violência Baseada no Género, coordenado pelo Fundo das Nações

Unidas para a População (FNUAP).

O agrupamento das organizações que trabalham no sector humanitário em *clusters* é um esforço iniciado na resposta ao ciclone Kenneth (2019) para agir em conjunto e evitar a dispersão de recursos e sobreposição das actividades. Ainda assim, enquanto existe um mecanismo formal de coordenação através de *clusters* temáticos, nota-se que dentro dos *clusters* muitas organizações que são formalmente membros não participam dos encontros de organização efectiva para a discussão das actividades e não reportam sobre as suas actividades<sup>39</sup>. A título de exemplo, no mês de Setembro de 2022, o *cluster* de Saúde, contava com 19 organizações membros, entre organizações das Nações Unidas, organizações humanitárias internacionais e locais. No entanto, apenas 9 das 19 organizações membros, reportaram à coordenação do *cluster* sobre as suas actividades, o que corresponde a 47% de contribuição<sup>40</sup>.

<sup>39</sup> Coordenador de um cluster entrevistado em Outubro de 2022, em Pemba, no âmbito do presente estudo.

<sup>40</sup> Humanitarian response in Cabo Delgado - Health Cluster Bulletin No. 9. September 2022. Disponível em [https://www.humanitarianresponse.info/sites/www.humanitarianresponse.info/files/documents/files/health\\_cluster\\_bulletin\\_september\\_2022.pdf](https://www.humanitarianresponse.info/sites/www.humanitarianresponse.info/files/documents/files/health_cluster_bulletin_september_2022.pdf) [Consultado a 24 de Outubro de 2022]



RESPOSTA AO EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO  
NUMA PERSPECTIVA DE TRIPLE NEXUS:  
**HUMANITÁRIO, DESENVOLVIMENTO E PAZ**

O relatório que as organizações integrantes do *cluster* devem prestar deve responder a questões essenciais sobre indicadores para a coordenação da ajuda humanitária no terreno, conhecidas como 5W (*who, what, where, when, whom*). Respondidas, estas questões, permite-se a partilha de informação acerca de quem está a fazer o quê, onde, quando e para quem.

A falta de coordenação efectiva dos membros de *clusters* é generalizada. O Caso do *cluster* de Saúde é apenas ilustrativo de uma realidade de todos os *clusters*. A principal causa por detrás da falta de coordenação de actividades entre actores do mesmo tema é a competição pelos recursos entre os actores, que leva as partes a querer ocultar as suas estratégias de trabalho aos potenciais concorrentes. Isto acontece a todos os níveis desde organizações locais a agências das Nações Unidas. Ainda assim, o esforço de agrupar tematicamente as organizações que trabalham no sector humanitário é positivo.

Nota-se falta de partilha de informação no sector da Paz e Segurança. No sector da Paz e Segurança, não existe nenhum mecanismo formal e regular de coordenação entre os actores. Têm havido algumas iniciativas informais viradas para a partilha de informação, mas não têm resultado em coordenação efectiva.

Os actores militares que actuam no estabelecimento da paz através de condução de operações militares, estão divididos em territórios com limites administrativamente estabelecidos. As forças do Rwanda são responsáveis pelos distritos de Palma e Mocímboa da Praia; As Forças da SADC são responsáveis pelos distritos de Nangade, Mueda e Macomia. As Forças de Defesa e Segurança de Moçambique são responsáveis pelo resto da província.

Esta divisão administrativa das forças pelos territórios é rígida e não permite que uma força possa entrar para o território atribuído a outra força, mesmo que em perseguição dos terror-

istas. Assim, há indicações de que os terroristas desalojados das bases localizadas nos distritos de Mocímboa da Praia e de Palma, por forças Ruandesas, buscaram refúgio nas matas dos distritos de Macomia (a sul de Mocímboa da Praia) e de Nangade (a norte de Palma), áreas consignadas às forças da SADC. Não existe, entre as duas forças, do Rwanda e da SADC, a partilha de informação operativa que permita coordenar a perseguição aos terroristas. A situação é descrita como de que cada força luta por limpar o seu próprio território<sup>41</sup>.

Um outro exemplo de falta de coordenação neste sector é o caso da Missão da União Europeia para o Treinamento Militar em Moçambique (EUTM-Mozambique), que treina forças especiais das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) para ser engajadas no combate ao terrorismo. Contudo, não há coordenação entre a Missão e as Forças após o seu treinamento, o que não permite acompanhar os resultados do treinamento. Há uma completa descontinuidade do processo de treinamento e do combate ao terrorismo, à medida em que as forças treinadas seguem para o terreno. Em termos práticos, era desejável que os instrutores da EUTM-Mozambique continuassem a manter contacto com as forças treinadas para dar feedback ou avaliação dos resultados do treinamento, que é indispensável para a melhoria contínua do processo de treinamento<sup>42</sup>.

Existe um mecanismo de coordenação, promovido pela EUTM-Mozambique, denominado Reunião de Coordenação Alargada dos 5P's, que conta com a participação das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, SAMIM, Ruanda e intervenientes militares que têm actividades de formação com as FADM (EUA, França, Portugal e Reino Unido), que já se reuniu cinco vezes desde o seu estabelecimento<sup>43</sup>. Este mecanismo visa a troca de experiências. Todavia, nestes encontros não tem havido abertura suficiente entre as

<sup>41</sup> Membro das FDS entrevistado em Outubro de 2022, em Pemba, no âmbito do presente estudo

<sup>42</sup> Membro das FDS entrevistado em Outubro de 2022, em Pemba, no âmbito do presente estudo

<sup>43</sup> <https://twitter.com/EUTMMozambique/status/1590245235174494209?s=20&t=xOOKcn3xT2oMH-qLy-5jyFQ> [Consultado a 24 de Outubro de 2022]





RESPOSTA AO EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO  
NUMA PERSPECTIVA DE TRIPLE NEXUS:  
**HUMANITÁRIO, DESENVOLVIMENTO E PAZ**



partes para a partilha de informação substancial. Nota-se que cada parte procura evitar que as suas estratégias e doutrinas de formação militar sejam conhecidas pelas outras partes, o que acaba sendo prejudicial para a coordenação de acções de combate ao terrorismo no terreno<sup>44</sup>.

Fora dos actores militares, os parceiros que trabalham no *Sub-cluster* de Violência Baseada no

Género (VBG), alegam que não têm acessos às vítimas de violência praticada pelos insurgentes e pelas Forças de Defesa e Segurança para lhes prestar a assistência necessária. A falta de coordenação entre os sectores de Paz e Humanitário faz com que as Forças de Defesa e Segurança se recusem a dar acesso às vítimas de violência de género para receber assistência humanitária<sup>45</sup>.

## 5.2 Alguns esforços de coordenação no Sector de Desenvolvimento

No sector do desenvolvimento, há alguns esforços visando a coordenação entre os actores, com resultados notáveis. A iniciativa mais notável é a *Multi-Stakeholder Platform* (MSP), criada em 2019, pela Embaixada dos Países Baixos, Banco Africano de Desenvolvimento, USAID e TotalEnergies, para promover o desenvolvimento inclusivo e sustentável do Norte de Moçambique.

A plataforma se apresenta como um espaço de partilha de informação e coordenação, onde es-

tão representados o Governo de Moçambique, organizações não governamentais, doadores, organizações de sociedade civil e entidades privadas, que se reúnem regularmente em grupos de trabalho para debater a situação actual e os esforços necessários para a reconstrução de Cabo Delgado e para o desenvolvimento do Norte<sup>46</sup>. Esta iniciativa vai ao encontro do que se requer em relação ao HDP e é um exemplo positivo a continuar e a expandir.

## 5.3 Resistência na abordagem conjunta das raízes do conflito

Um dos objectivos da *Triple nexus* é realizar análises conjuntas, informadas, buscando identificar as causas profundas e impulsionadores estruturais do conflito, bem como factores positivos de resiliência e a identificação de resultados coletivos incorporando acções humanitárias, do desenvolvimento e da paz.

Nesta vertente, a resposta ao conflito de Cabo Delgado tem falhado completamente na medida em que o Governo não reconhece a pobreza e a exclusão social como as causas do conflito. Houve esforço no sentido de realizar análises conjuntas para identificar as causas profundas e impulsionadores estruturais do conflito, sendo a maior e mais abrangente iniciativa a elaboração

da Estratégia de Resiliência e Desenvolvimento Integrado do Norte (ERDIN), que contou com a contribuição de parceiros multilaterais como o Banco Mundial, o Banco Africano de Desenvolvimento, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e a União Europeia.

O documento contou ainda com contribuições de quase todas as embaixadas e agências governamentais em Moçambique. Entretanto, quando a versão final do ERDIN foi elaborada e dava ênfase e exclusão social como as causas do conflito, o Governo não aceitou aprovar o documento entando uma política pública. Depois de cerca de um ano a protelar a aprovação do documento, o Governo operou mudanças profundas no

<sup>44</sup> Membro das FDS entrevistado em Outubro de 2022, em Pemba, no âmbito do presente estudo

<sup>45</sup> Membro do Sub-cluster de VBG entrevistada em Outubro de 2022, no âmbito deste estudo

<sup>46</sup> <https://mspmz.org/sobre-nós-%2F-about-us> [Consultado a 24 de Outubro de 2022]



RESPOSTA AO EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO  
NUMA PERSPECTIVA DE TRIPLE NEXUS:  
**HUMANITÁRIO, DESENVOLVIMENTO E PAZ**

mesmo, retirando a pobreza e exclusão social como causas profundas do conflito, para além de mudar o nome e a natureza do documento de ERDIN para PREDIN – Programa de Resiliência e Desenvolvimento Integrado do Norte.

Assim, a análise conjunta das causas profundas do conflito é inexistente. O que existe é que, por um lado, o Governo insiste que o extremismo violento em Cabo Delgado resulta da agressão externa por um grupo terrorista in-

ternacional (República de Moçambique, 2020). Enquanto, por outro lado, pesquisas independentes mostram que as raízes do conflito são internas, ligadas à descoberta e má gestão de recursos naturais (Ewi et al., 2022: 19; Ngoenha et al., 2020: 44), radicalização islâmica da juventude local (Bonate, 2022; Morier-Genoud, 2020), pobreza, desemprego e exclusão social da juventude (Habibe et al., 2020; Faria, 2021: 5–6).

## 5.4 Limitação de acesso humanitário às pessoas necessitadas

A *Triple nexus* visa igualmente garantir que o acesso humanitário às pessoas necessitadas seja seguro, desimpedido e não seja comprometido. No entanto, Em Cabo Delgado, o acesso humanitário às pessoas necessitadas tem sido deficitário. Como já referido anteriormente, as organizações de VBG têm tido dificuldades para manter contacto com as vítimas de violência de género, que se suspeita tenha sido praticada tanto pelos extremistas violentos, como pelas

próprias forças do Governo.

Por outro lado, o Governo não permite que organizações humanitárias estabeleçam contactos com os extremistas violentos, o que a acontecer, poderia permitir a negociação para a circulação de trabalhadores da ajuda humanitária em regiões de conflito para prestar ajuda humanitária às vítimas. Com estas barreiras, as vítimas que se encontram em áreas consideradas não seguras, não têm acesso à assistência humanitária.

## 5.5 Falta de engajamento político para a construção da paz

A abordagem da *Triple nexus* permite a utilização do engajamento político e outras ferramentas, instrumentos e abordagens em todos os níveis para prevenir crises, resolver conflitos e construir a paz. Em Cabo Delgado, não há utilização do engajamento político para a construção da paz. As propostas existentes são rejeitadas liminarmente

pelo Governo. Por exemplo, o Governo não permite que organizações de busca de paz independentes, tais como a *The International Federation of Red Cross* e as confissões religiosas possam ter acesso aos extremistas violentos para explorar a possibilidade de resolução política do conflito, através do diálogo e da construção da paz<sup>47</sup>.

## 5.6 Outros aspectos que dificultam a aplicação da abordagem da triple nexus em Cabo Delgado

Há competição pelos recursos entre as organizações humanitárias que são financiadas por agências governamentais e, como tal, há sobreposição de actividades entre as organizações, incluindo das Nações Unidas. Isto denota-se,

em parte, nas situações frequentes em que Organizações das Nações Unidas realizam actividades similares, no mesmo espaço geográfico, dependendo da disponibilidade do financiamento.

<sup>47</sup> Colaboradores seniores de organizações humanitárias entrevistados em Outubro de 2022, em Pemba.





RESPOSTA AO EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO  
NUMA PERSPECTIVA DE TRIPLE NEXUS:  
**HUMANITÁRIO, DESENVOLVIMENTO E PAZ**



No sector humanitário, há evidências de que determinados grupos influentes como membros da Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional e seus dependentes são beneficiados na distribuição da ajuda humanitária e assistência social do Governo, em detrimento dos demais<sup>48</sup>.

O Governo dá grande prioridade à resposta militar, investindo mais tempo e recursos nesta área e ignorando as outras áreas, bem como a possibilidade de resolver o conflito através de mecanismos políticos tais como o diálogo.

No sector da paz e segurança, as Forças de Defesa e Segurança continuam a se envolver em actos de violência contra civis suspeitos de colaborar com os grupos extremistas violentos, anulando o esforço de organizações humanitárias de protecção a civis<sup>49</sup>.

Os deslocados de guerra têm sido vítimas de violência nos locais de reassentamento, com destaque para as mulheres e raparigas, que têm sofrido violência baseada no género, incluindo violações e abusos sexuais, o que reduz o trabalho das organizações humanitárias de apoio às pessoas vulneráveis em

contexto de conflito (UNHCR et al, 2022).

A sobreposição das competências entre o Conselho Executivo Provincial e a Secretaria do Estado da Província aumenta os custos de acções humanitárias. Por exemplo, nas actividades do sector de Saúde, a Direção Provincial de Saúde e os Serviços Provinciais de Saúde competem entre si pelo protagonismo. Ao mais alto nível da liderança provincial, esta competição existe entre o governador da província e o secretário do Estado na província, que disputam a participação em eventos do Sector de Saúde realizados por organizações humanitárias, sendo que as despesas da participação das autoridades de Saúde são custeadas pelas organizações não governamentais implementadoras.

Nas zonas de chegada de novos deslocados, falta um pouco de tudo para os deslocados, desde alimentos, condições sanitárias, alojamento, utopias que mantêm a esperança de dias melhores, e curas para os traumas causados pelas cenas de guerras por estes vividas<sup>50</sup>. Dai a necessidade de intervenção do Governo e de vários actores que lidam com questões humanitárias.

<sup>48</sup> Segundo apurado durante o trabalho de campo em centros de deslocados de guerra do distrito de Metuge, as famílias de antigos combatentes são privilegiadas na recepção da ajuda humanitária, em detrimento das demais famílias de deslocados.

<sup>49</sup> Membros de *Sub-cluster* de Violência Baseada no Género entrevistado em Pemba, em Outubro de 2022, no âmbito desta pesquisa.

<sup>50</sup> Situações observadas durante o trabalho de campo nos centros de deslocados de Guerra nos distritos de Metuge e Montepuez



## 6. Conclusões e Recomendações

O estudo analisou criticamente a harmonização, coerência e complementaridade entre os sectores Humanitário, do Desenvolvimento e da Paz na resposta ao extremismo violento em Cabo Delgado, tendo, de forma específica, identificado os principais actores engajados na resposta ao extremismo violento em Cabo Delgado, a actuar nos sectores humanitário, do desenvolvimento e da paz. Mapeou os desafios enfrentados na coordenação, coerência e complementaridade entre os três sectores (HDP) e formula recomendações para os principais actores que actuam nestes sectores.

O principal argumento do estudo é de que persiste a falta de coordenação, harmonização e complementaridade entre os sectores humanitário, do desenvolvimento e da paz na resposta ao extremismo violento em Cabo Delgado. E, este facto, compromete os esforços empreendido pelos actores envolvidos na resposta ao extremismo violento, desde entidades governamentais, da sociedade civil, organizações humanitárias, e parceiros de cooperação e de desenvolvimento.

A falta de coordenação, harmonização e complementaridade nota-se tanto ao nível da interacção intersectorial assim como intrasectorial. Embora cada um dos sectores tenha as suas especificidades, em termos gerais, em todos os três sectores HDP nota-se a falta de coordenação, harmonização e complementaridade. No sector da paz e segurança, em particular, a falta de coordenação é maior, com os actores a trabalhar em ilhas, isolados uns dos outros. Os actores militares dentro do sector da paz não têm colaborado de forma efectiva entre si na partilha de informação, e não têm colaborado com os actores não militares. Por sua vez, no sector humanitário, os actores tendem a competir entre si pelo acesso aos recursos do que a cooperar na implementação dos seus programas.

Ausência de entrosamento entre a abordagem humanitária, do desenvolvimento e da construção da paz é o principal desafio para a resposta eficaz ao extremismo violento em Cabo Delgado. Para reverter esse cenário, recomenda-se, aos diferentes actores que actuam em Cabo Delgado, o seguinte:

### 6.1 Recomendações ao Governo

- Criar um mecanismo institucional transparente e inclusivo para a coordenação dos sectores HDP, na resposta ao extremismo violento em Cabo Delgado.
- Criar meios logísticos necessários para garantir a segurança de todos os actores estatais e não-estatais que queiram fazer chegar a sua assistência às populações vítimas do extremismo violento. Isto pode ser feito através do Instituto Nacional de Gestão e Redução de Risco de Desastres (INGD) carecendo, no entanto, de reformas para ser mais transparente na gestão da ajuda recebida e melhorar a prestação de contas.
- Permitir que organizações não-governamentais e religiosas a actuar em Moçambique, possam estabelecer contactos com as lideranças dos grupos extremistas, a fim de explorar a possibilidade de resolução política do conflito, através do diálogo.
- Mobilizar fundos para aumentar os investimentos nos sectores humanitário e do desenvolvimento.
- Reforçar a capacidade combativa das





RESPOSTA AO EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO  
 NUMA PERSPECTIVA DE TRIPLE NEXUS:  
**HUMANITÁRIO, DESENVOLVIMENTO E PAZ**



FDS através da realização de mais formação e aquisição de equipamento militar necessário.

- Formar as FDS em matéria de defesa e protecção de direitos humanos das populações afectadas pelo extremismo violento.
- Tomar a iniciativa de melhorar a coordenação

das operações de combate ao extremismo violento e partilha de informação de valor operacional entre as tropas presentes no terreno, nomeadamente as FADM, a SAMIM e as Forças de Defesa do Ruanda.

- Fornecer meios para salvar e transportar pessoas de áreas afectadas por ataques de grupos extremistas violentos.

## 6.2 Recomendações para os Parceiros do Governo e Organizações Não-Governamentais Internacionais

- Equilibrar o financiamento para os sectores HDP, através da alocação de recursos equitativamente e de forma coordenada para evitar a duplicação de esforços.
- Tornar os clusters temáticos do sector humanitário em mecanismos mais eficazes de coordenação das actividades desde a planificação até à execução no terreno, e estender o sistema de clusters para as áreas do desenvolvimento e da paz.
- Assessorar e fiscalizar o Governo na imple-

mentação dos projectos implementados pela ADIN.

- Mobilizar mais apoio logístico e financeiro para a região Norte de Moçambique, para apoiar o desenvolvimento inclusivo e sustentável da região.
- Apoiar as organizações da sociedade civil e de base comunitária locais com financiamento e capacitação técnica para o desenvolvimento das suas actividades de resposta ao extremismo violento em Cabo Delgado.

## 6.3 Recomendações para as Organizações da Sociedade Civil nacionais

- Desenvolver pesquisas visando identificar as raízes do extremismo violento, bem como os mecanismos da sua prevenção.
- Promover iniciativas para fortalecer a resiliência das comunidades à radicalização e de contenção do extremismo violento (CVE).
- Fazer fiscalização externa e auditoria social das acções do Governo no combate ao extremismo violento.
- Defender e promover os direitos humanos

das pessoas afectadas pelos ataques dos grupos extremistas violentos, com maior foco nas pessoas internamente deslocadas, particularmente as mulheres e as crianças.

- Criar iniciativas de denúncia de violência baseada no género contra pessoas afectadas pelo extremismo violento.
- Criar projectos para promover maior inclusão sociopolítica e económica das comunidades hospedeiras de recursos naturais exploradas pelas multinacionais.



## 7. Bibliografia

- Amnistia Internacional (2021) “O que vi foi a morte” - crimes de guerra no “cabo esquecido” de Moçambique, [https://www.amnistia.pt/wp-content/uploads/2021/03/Relatorio\\_O-que-vi-foi-a-morte\\_Mocambique.pdf](https://www.amnistia.pt/wp-content/uploads/2021/03/Relatorio_O-que-vi-foi-a-morte_Mocambique.pdf) [Consultado a 3 de Setembro de 2022]
- Barroso, E. (2019), Violência em Cabo Delgado: Extremismo Islâmico ou dinâmica de (falda de) Desenvolvimento Local. Alternative-Alice News.
- Bonate, L. (2022). O Jihadismo Transnacional e a Insurgência em Cabo Delgado, Moçambique. *Afro-Ásia*, no. 65, pp. 519-553.
- CDD (2021). Situação humanitária em Cabo Delgado: milhares de deslocados continuam sem assistência e apoio do Governo e das agências internacionais. *Política Moçambicana*. Disponível em <https://cddmoz.org/situacao-humanitaria-em-cabo-delgado-milhares-de-deslocados-continuam-sem-assistencia-e-apoio-do-governo-e-das-agencias-internacionais/> (Consultado a 23 de Outubro de 2022)
- CDD (2022). PREDIN: Governo não reconhece pobreza generalizada como causa do extremismo violento e diz que exclusão política é uma percepção entre jovens. *Política Moçambicana*. Disponível em <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2022/08/PREDIN-Governo-nao-reconhece-pobreza-generalizada-como-causa-do-extremismo-violento-e-diz-que-exclusao-politica-e-uma-percepcao-entre-jovens.pdf> (Consultado a 29 de Outubro de 2022).
- Cheatham, A. et al (2022). Regional Security Support: A Vital First Step for Peace in Mozambique. *United States Institute of Peace*. Disponível em <https://www.usip.org/publications/2022/06/regional-security-support-vital-first-step-peace-mozambique> [Consultado aos 04 de Outubro de 2022]
- Bande, A. et al (2021). Gestão dos deslocados de guerra de Cabo Delgado: Governo falhou no apoio às vítimas do conflito. CIP. Disponível em <https://www.cipmoz.org/pt/2020/10/25/gestao-dos-deslocados-de-guerra-de-cabo-delgado-governo-falhou-no-apoio-as-vitimas-do-conflito-2/> [Consultado a 3 de Setembro de 2022]
- Deutsche Welle (2022). “A situação humanitária piorou em Cabo Delgado». Disponível em <https://www.dw.com/pt-002/a-situacao-humanitaria-piorou-em-cabo-delgado/a-60406446> (Consultado a 23 de Outubro de 2022)
- Deutsche Welle (2020). Cabo Delgado: Governo cria aldeia para deslocados em Metuge. Disponível em <https://www.dw.com/pt-002/cabo-delgado-governo-cria-aldeia-para-deslocados-em-metuge/av-54851041> [Consultado a 3 de Setembro de 2022]
- Morier-Genoud, E. (2020) The jihadi insurgency in Mozambique: origins, nature and beginning, *Journal of Eastern African Studies*, 14:3, 396-412, DOI: [10.1080/17531055.2020.1789271](https://doi.org/10.1080/17531055.2020.1789271) [Consultado a 3 de Setembro de 2022]





RESPOSTA AO EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO  
 NUMA PERSPECTIVA DE TRIPLE NEXUS:  
**HUMANITÁRIO, DESENVOLVIMENTO E PAZ**



- Ero, C. (2021). Mozambique's Insurgency Requires a Multi-Pronged Response. *International Crisis Group*. Disponível em <https://www.crisisgroup.org/africa/southern-africa/mozambique/mozambiques-insurgency-requires-multi-pronged-response> [Consultado a 3 de Setembro de 2022]
- Ewi, M et al. (2022). Violent extremism in Mozambique Drivers and links to transnational organised crime. ISS. Disponível em [https://issafrica.s3.amazonaws.com/site/uploads/sar-51\\_2.pdf](https://issafrica.s3.amazonaws.com/site/uploads/sar-51_2.pdf) (Consultado a 8 de Setembro de 2022).
- Habibe, S. et al (2019). Radicalização Islâmica no Norte de Moçambique: O Caso de Mocímboa da Praia. Cadernos IESE. Disponível em [https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/09/cadernos\\_17.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/09/cadernos_17.pdf) (Consultado a 8 de Setembro de 2022).
- Humanitarian Response Cabo Delgado - *Health Cluster Bulletin No. 9*. September 2022. Disponível em [https://www.humanitarianresponse.info/sites/www.humanitarianresponse.info/files/documents/files/health\\_cluster\\_bulletin\\_september\\_2022.pdf](https://www.humanitarianresponse.info/sites/www.humanitarianresponse.info/files/documents/files/health_cluster_bulletin_september_2022.pdf) [Consultado a 24 de Outubro de 2022]
- Faria, P. C. J. (2021). *The rise and root causes of Islamic insurgency in Mozambique and its security implication to the region* (IPSS Policy Brief 15-04). Institute for Peace & Security Studies, Addis Ababa University. Disponível em <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/Policy-Brief-The-rise-and-root-causes-of-Islamic-insurgency-in-Mozambique-1.pdf> (Consultado a 8 de Setembro de 2022).
- IOM (2022). Emergency Tracking Tool Movement Alert 70 - Displacement Tracking Matrix, Mozambique Cabo Delgado - Chiure district Update 26 October 2022. Disponível em <https://displacement.iom.int/sites/g/files/tmzbd11461/files/reports/Mozambique%20-%20Movement%20Alert%20Report%2070%20%2826%20October%202022%29.pdf> (Consultado a 23 de Outubro de 2022)
- ISS (2021). Will foreign intervention end terrorism in Cabo Delgado? *Policy Brief*. Disponível em <https://issafrica.org/research/policy-brief/will-foreign-intervention-end-terrorism-in-cabo-delgado> [Consultado a 3 de Setembro de 2022]
- ISS (2022). Mozambique shifts gear with its new strategy for the north. *ISS Today*. Disponível em <https://issafrica.org/iss-today/mozambique-shifts-gear-with-its-new-strategy-for-the-north> (Consultado a 29 de Outubro de 2022).
- Kimani, A. (2022). Mozambique Eyes USD100 Billion LNG Windfall As It Prepares To Ship Its First Cargo. *Yahoo Finance*. Disponível em <https://finance.yahoo.com/news/mozambique-eyes-100-billion-lng-190000258.html> (consultado a 7 de Setembro de 2022)
- The Economist (2022). Mozambique's resilient jihadists. Disponível em <https://www.economist.com/middle-east-and-africa/2022/09/01/mozambiques-resilient-jihadists> [Consultado a 3 de Setembro de 2022]



RESPOSTA AO EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO  
NUMA PERSPECTIVA DE TRIPLE NEXUS:  
**HUMANITÁRIO, DESENVOLVIMENTO E PAZ**

- Nações Unidas (2022). Plano de Resposta Humanitária de Moçambique para 2022. Disponível em <https://mozambique.un.org/pt/184563-plano-de-resposta-humanitaria-de-mocambique-para-2022>. [Consultado a 26 de Outubro de 2022]
- Naoko, S. (2016). Examination of Poverty in Northern Mozambique: A Comparison of Social and Economic Dimensions. JICA Research Institute. Disponível em [https://www.jica.go.jp/ji-ca-ri/publication/workingpaper/wp\\_133.html](https://www.jica.go.jp/ji-ca-ri/publication/workingpaper/wp_133.html) [Consultado a 3 de Setembro de 2022]
- Ngoenha, S., Amaral, G. & Nhumaio, A. (2020). Cabo Delgado e o Risco Sistémico Da Guerra Em Moçambique. In S. Forquilha (Ed.), *Desafios Para Moçambique 2020* (pp. 35–46). IESE.
- Nguya, G. (2020). The Triple Nexus (H-D-P) and Implications for Durable Solutions to Internal Displacement. *International Institute of Social Studies (ISS), Erasmus University Rotterdam*. Disponível em [https://www.un.org/internal-displacement-panel/sites/www.un.org.internal-displacement-panel/files/idrp\\_hlp\\_submission\\_ws3\\_triple\\_nexus.pdf](https://www.un.org/internal-displacement-panel/sites/www.un.org.internal-displacement-panel/files/idrp_hlp_submission_ws3_triple_nexus.pdf) [consultado a 09 de Novembro de 2022]
- ONU (2016). Transcending humanitarian-development divides Changing People's Lives: From Delivering Aid to Ending Need. *COMMITMENT TO ACTION*. Disponível em [http://agendaforhumanity.org/sites/default/files/WHs%20Commitment%20to%20action%20-%20transcending%20humanitarian-development%20divides\\_0.pdf](http://agendaforhumanity.org/sites/default/files/WHs%20Commitment%20to%20action%20-%20transcending%20humanitarian-development%20divides_0.pdf) [[consultado a 09 de Novembro de 2022]
- OXFAM (2016). Oxfam's work in Fragile and Conflict Affected Contexts. *Discussion Paper*. Disponível em <https://policy-practice.oxfam.org/resources/oxfams-work-in-fragile-and-conflict-affected-contexts-learning-event-bangkok-fe-617241/> [consultado a 09 de Novembro de 2022]
- Rádio Moçambique (2021). Governo aprova Plano de Reconstrução da província de Cabo Delgado. Disponível em <https://www.rm.co.mz/governo-aprova-plano-de-reconstrucao-da-provincia-de-cabo-delgado/> [consultado a 09 de Novembro de 2022]
- Ramet, V. (2012). Linking relief, rehabilitation and development: Towards more effective aid. *Policy Briefing*. European Parliament Directorate-General for External Policies. Disponível em [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/briefing\\_note/join/2012/491435/EX-PO-DEVE\\_SP\(2012\)491435\\_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/briefing_note/join/2012/491435/EX-PO-DEVE_SP(2012)491435_EN.pdf) [consultado a 09 de Novembro de 2022]
- Registos da Armed Conflict Location & Event Data Project (ACLED) mostram que até meados de Agosto, os ataques de extremistas violentos em Cabo Delgado haviam causado 4 188 mortos, dos quais 1 818 são vítimas civis. Os dados podem ser consultados em <https://www.caboligado.com/reports/cabo-ligado-weekly-8-14-august-2022> [Consultado a 3 de Setembro de 2022]
- Republic of Mozambique. (2020, April 23). *Comunicado de imprensa do Conselho Nacional de Defesa e Segurança* [Press release]. Disponível em <https://www.presidencia.gov.mz/por/content/download/8757/62236/version/1/file/COMUNICADO+DE+IMPREN-SA+23.04.2020+-CNDS+%3D.pdf>





RESPOSTA AO EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO  
 NUMA PERSPECTIVA DE TRIPLE NEXUS:  
**HUMANITÁRIO, DESENVOLVIMENTO E PAZ**



- Rogeiro, N. (2020), O Cabo do Medo - o Daesh em Moçambique, 1.a Edição. Brochado: Lisboa
- The Triple Nexus: Questions and Answers on Integrating Humanitarian, Development and Peace Actions in Protracted Crises, relief-web, <https://reliefweb.int/report/world/triple-nexus-questions-and-answers-integrating-humanitarian-development-and-peace> [Consultado a 3 de Setembro de 2022]
- UNHCR (2022). Internal Displacement Response - July 2022. Disponível em <https://reliefweb.int/report/mozambique/unhcr-mozambique-cabo-delgado-external-update-internal-displacement-response-july-2022-enpt> [Consultado a 3 de Setembro de 2022]
- UNHCR et al (2022). Gender-Based Violence (GBV) Incidents Trends Analysis Cabo Delgado, Mozambique | January – June 2022. Disponível em <https://reliefweb.int/report/mozambique/gender-based-violence-gbv-incidents-trends-analysis-cabo-delgado-province-northern-mozambique-january-june-2022> [Consultado a 10 Outubro de 2022]
- Valoi, E. (2022). Mozambique | A troubling pattern of land grabbing, pollution and death. ZAM. Disponível em <https://www.zammagazine.com/investigations/1462-mozambique-a-troubling-pattern-of-land-grabbing-pollution-and-death> (Consultado a 23 de Outubro de 2022)
- **Voice of America** (2020). Dom Luíz Fernando Lisboa: A população de Cabo Delgado é assolada por um sentimento de impotência. Disponível em <https://www.voaportugues.com/a/dom-lu%C3%ADz-fernando-lisboa-a-popula%C3%A7%C3%A3o-de-cabo-delgado-%C3%A9-assolada-por-um-sentimento-de-impot%C3%AAncia/5365417.html> [Consultado a 3 de Setembro de 2022]

## Sites de Internet

- <https://adin.gov.mz/quem-somos/> - (Consultado a 29 de Outubro de 2022)
- <https://mspm Mozambique.org/sobre-nós-%2F-about-us> [Consultado a 24 de Outubro de 2022]
- <https://twitter.com/EUTMMozambique/status/1590245235174494209?s=20&t=xOOKcn3x-T2oMH-qLy5jyFQ> [Consultado a 24 de Outubro de 2022]


## Legislação

- Resolução n. 31/2022, de Agosto de 2022, que Aprova o Programa de Resiliência e Desenvolvimento Integrado do Norte de Moçambique (PREDIN).





**Endereço:**  
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279,  
Bairro da Sommerschild, Cidade  
de Maputo.  
Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org

**Website:** <http://www.cddmoz.org>